

MULHERES À OBRA

Uma página de Facebook que ajuda a encontrar soluções para mães que querem tempo de qualidade com os filhos, trabalhar através de casa e outras tantas preocupações? Eis a ideia de Carla Lopes e de Camila Rodrigues.

POR CARLA GRAÇA



O projeto Mulheres à Obra – MAOs – nasceu há um ano, decorrente de um outro grupo de *Facebook* chamado *Mães à Obra*. As fundadoras, Carla Lopes e Camila Rodrigues, conheceram-se através de um *post* nesse grupo, no qual se debatiam formas de trabalhar a partir de casa, com o intuito de conseguir mais tempo de qualidade com os filhos, ainda pequenos. Através de uma troca de mensagens sobre o tema, resolveram conhecer-se pessoalmente; daí à criação de um grupo no *Facebook*, para dar resposta e incentivar a troca de ideias entre todas as mães, na mesma situação que elas, foi um pulinho.

“O grupo começou a crescer muito rapidamente e sentimos a necessidade de abrir o grupo a outras mulheres que queriam participar, mas que não eram mães. Foi então que nasceu o grupo Mulheres à Obra. Ao longo do tempo, fomos concluindo) que a maioria das mulheres, que participam no grupo, tem vontade de ter o seu próprio negócio”, esclarece Carla Lopes. Camila, de discurso rápido, acrescenta de imediato; **“Mulheres à Obra são todo o tipo de mulheres que se identifiquem com este espírito e que tenham interesse pela questão do empreendedorismo. O denominador comum é serem sonhadoras e o facto de muitas delas quererem ter o seu negócio.**

Com mais de 54 mil membros, o grupo Mulheres à Obra baseia-se no conceito “quanto mais diverso, me-

lhor” e faz questão de desconstruir o tique social de nos rodearmos de pessoas semelhantes a nós, ou de pessoas bem relacionadas que nos podem proporcionar o acesso a determinados bens e serviços. O objetivo da MAOs, pelo contrário, é criar uma rede tão alargada quanto possível, de pessoas diversas, com todo o tipo de formações e experiências que, por si só, é já um recurso de grande valor.

Camila Rodrigues faz questão de deixar claro que as sinergias e o *networking* estão na génese deste conceito. **“Temos um entendimento muito abrangente do empreendedorismo. Queremos que as pessoas se sintam bem, e à vontade, para partilhar as suas experiências, sem tabus. Achamos que o empreendedorismo é muitas vezes violento. Falamos abertamente sobre tudo, desde o sucesso ao fracasso.** Existem muitas pessoas que querem mudar de vida e enveredar pela criação do seu próprio negócio, mas não estão preparadas para determinadas contrariedades e, muitas vezes, acabam por entrar em colapso. Uma micro-empresária não tem, obviamente, um departamento de *marketing* nem um gabinete jurídico, ao seu dispor”.

Assim, e para ajudar a colmatar estas falhas que, tantas vezes, podem ser determinantes para o falhanço ou o sucesso de qualquer projeto – o grupo Mulheres à Obra desenvolveu parcerias com formadoras, nas



D.R.

CAROLINA MONTEVERDE

SMILE STORIES

Uma amiga convidou-me, pelo *Facebook*, para me juntar ao Grupo das Mulheres à Obra. Não sabia do que se tratava, mas o nome despertou em mim a necessidade de explorar. Quando comecei a navegar pelo grupo, percebi que se tinha juntado ali um grupo de mulheres empreendedoras que, sem complexos, apresentavam e discutiam os seus temas e os seus negócios, de uma forma franca, descomprometida mas, acima de tudo, muito construtiva. Resolvi apresentar-me. Em apenas duas horas tinha mais de 100 *likes*, 40 comentários e cinco mensagens privadas. O que as pessoas me escreviam era tão encorajador que, de imediato, percebi que era mesmo um grupo onde as pessoas estavam realmente envolvidas. Isto aconteceu em outubro de 2017. A partir daí, passei a consultar o grupo diariamente. Daí a começarem a aparecer os primeiros trabalhos, foi um ápice. Sou videógrafa e editora de vídeo e – com estes trabalhos que comecei a fazer – descobri um outro que me apaixonou: contar a história das marcas, produtos ou ideias de empreendedores. As pessoas que me pedem para fazer um filme a contar essa história, estão muito envolvidas emocionalmente, com a sua marca, e sentem um grande impacto por a terem representada em vídeo. Mais recentemente, em janeiro deste ano, coloquei um *post* no grupo, a perguntar que dúvidas tinham sobre vídeo ou edição de filmes, para eu poder dar algumas sugestões e ajudar. Inesperadamente, recebi uma avalanche de mais de 400 comentários, o que me levou a perceber que deveria encontrar uma forma, sistematizada e clara, de ajudar as pessoas. Cerca de uma semana depois, criei um grupo fechado no *Facebook*, chamado “Como fazer vídeos passo a passo”, onde publico um vídeo semanal, a falar sobre um tema pedido pelos membros do grupo. Tem sido incrível, a interação dos membros, o *feedback* que me dão, e até já tenho marcas a querer apoiar-me. O sucesso tem sido tanto, que já dei o primeiro *workshop* em abril e já tenho outro agendado para maio. Foi aqui que as MAO me trouxeram. E passaram apenas cinco meses...

O GRUPO 'MULHERES À OBRA' PRETENDE SER UM MOVIMENTO DE INFLUÊNCIA DIGITAL, E ESTABELECEER UMA FORMA DE ESTAR EM SOCIEDADE, QUE AS SUAS FUNDADORAS ACREDITAM SER A MAIS ADEQUADA, E ENRIQUECEDORA.

áreas mais solicitadas como *marketing*, contabilidade, *branding* ou consultoria de imagem, de forma a ajudar estas mulheres. “Basicamente, fazemos a ponte entre pessoas do grupo que têm o *know-how* e as outras, que têm essas necessidades”, remata Camila. Além destas preciosas pontes entre competências e necessidades, a MAOs organizou, recentemente, a primeira conferência “As Vozes do Empreendedorismo Feminino”, um evento que procurou dar visibilidade e voz a estas mulheres, e que decorreu nas Amoreiras, em Lisboa, com tanto sucesso que já está a ser preparada uma segunda edição, desta vez na cidade do Porto.

O grupo Mulheres à Obra pretende ser um movimento de influência digital, e estabelecer uma forma de estar em sociedade, que as suas fundadoras acreditam ser a mais adequada e enriquecedora. “Queremos construir uma comunidade de partilha com benefícios que não sejam, necessariamente, imediatos. É o cultivo de uma maneira de estar que entende o *networking* – não como um evento ao qual vamos, para conhecer a pessoa certa –, mas sim como uma forma de vida e reunião em comunidade”, afirma Carla Lopes.

Sendo a sociedade e o mercado de trabalho cada vez mais individualistas, o grupo MAOs procura combater este isolamento e responder às falhas de formação e informação dos seus membros. “Muitas mulheres são atiradas para a necessidade de criar o seu próprio negócio e, por vezes, há uma violência institucional, no modo como as questões são abordadas. O que tentamos é potenciar e maximizar o que a própria pessoa pode colocar no seu negócio, dando informação e formação, criando uma plataforma de oportunidade, de maneira a que as pessoas confiem umas nas outras e estabeleçam parcerias. Cada uma é uma potencial fonte de oportunidade para as outras. É o *networking* a funcionar e esta rede é a maior riqueza”, concordam ambas.

Carla Lopes e Camila Rodrigues já assistiram ao nascimento e ao *boom* de alguns negócios, desde a fundação do grupo Mulheres à Obra. Contam, por exemplo, o caso de Elisabete Cardoso, que iniciou um negócio de distribuição de pão, a partir de casa, ou de Isa, que abriu um restaurante no Parque das Nações. Estes são apenas alguns exemplos de um universo de mulheres empreendedoras, que encontraram no MAOs – não só a possibilidade de criar o seu próprio negócio –, mas também de alargar as suas relações profissionais, por meio do estabelecimento de sinergias e parcerias profícuas. Como diriam Carla e Camila, é o *networking* a funcionar e, claro, as mulheres a meterem mãos à obra. ☺



D.R.

JOANA LAPA

JLDESIGN

Sou *designer* há 7 anos e, em 2013, criei a JLDesign, que se foca em ajudar outras marcas a crescer no mercado. O meu principal objetivo é tornar sonhos em realidades e, com o meu trabalho, fazer as ideias e negócios dos meus clientes crescer. A JLDesign é o meu trabalho a *full-time* e orgulho-me de poder dizer que, nos últimos cinco anos, já criei mais de 80 marcas.

No Mulheres à Obra encontrei o local e a oportunidade – não só de aumentar o negócio – como de fazer crescer o meu *networking* e, logo nas primeiras semanas, fechei trabalhos com novas clientes, inclusivamente com avenças mensais. Quando lancei a minha marca, um dos meus maiores medos era, precisamente, a procura de clientes. Sinto que este espaço é um local onde muitas mulheres se encontram, onde se trocam ideias e, acima de tudo, funciona muito por recomendações. Sendo o “passa-palavra” muito importante, acho fundamental a existência deste grupo, que reúne mais de 50 mil mulheres. Não podia estar mais surpreendida e satisfeita com este grupo, e acredito que seja um grande apoio para quem está agora a iniciar-se no mundo do empreendedorismo.